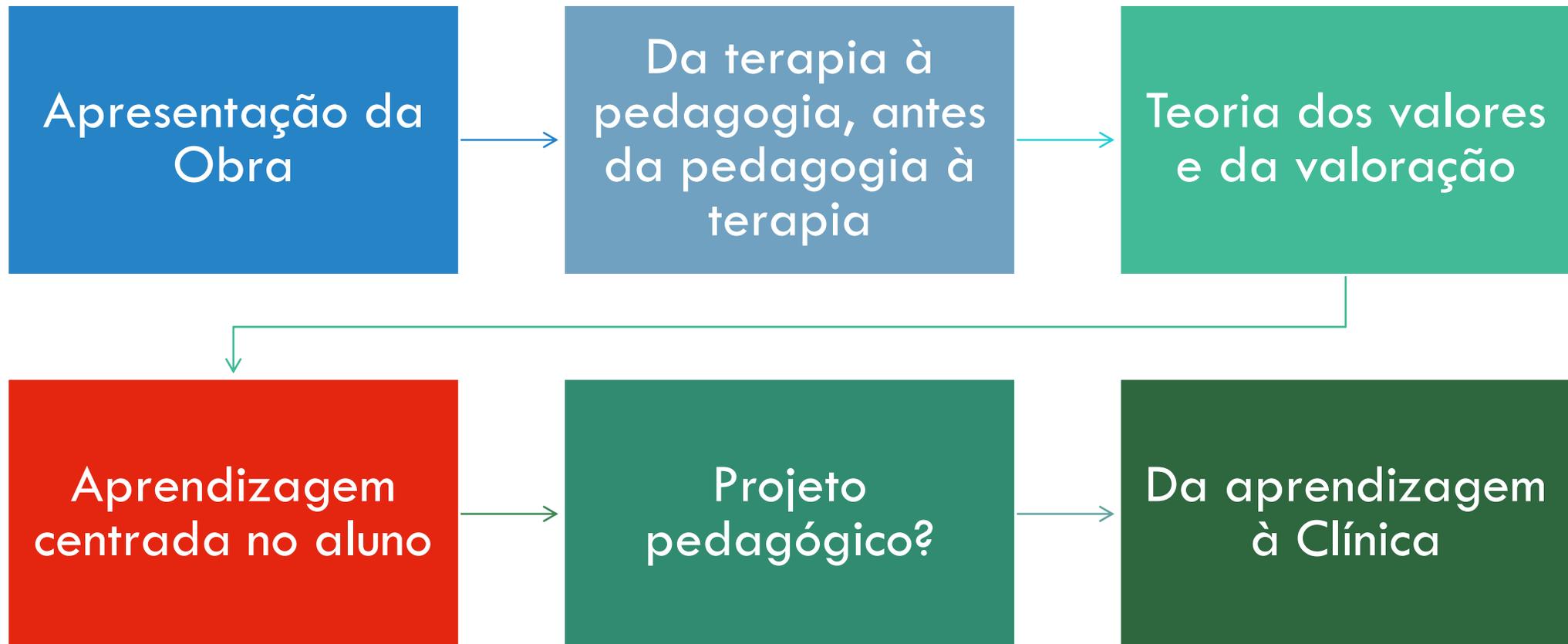




LIBERDADE PARA APRENDER

O legado de rogers para a
educação e a partir da
educação

PERCURSO



APRESENTAÇÃO

Livro de 1969. Edição brasileira de 1972.

Após mais de 35 anos de experiência com sala de aula.

Escrito, especialmente, para professores e educadores.

A primeira obra de autoria de Rogers publicada no Brasil (1972)

- Após “O Homem e a ciência do homem” (1968)

Prefácio de Ruy Miranda:

“Entre êles eu destaco a apresentação que o autor faz de uma nova abordagem à educação, num momento em que o nosso País está em busca de novos rumos para o seu desenvolvimento... Eu identifico a mensagem dêste livro com o clima de ação, de movimento para a. frente, autodeterminação e crescimento que tem predominado em nosso País.”



APRESENTAÇÃO



Estrutura do livro



Ação! Apresentação de aspectos práticos e desafios



Desenvolvimento de atividades



Apresentação de pressupostos (experenciais)



Ramificações filosóficas (teórica)

Optamos por enfatizar os aspectos teóricos e fundamentos epistêmicos



**DA TERAPIA À PEDAGOGIA,
ANTES DA PEDAGOGIA À TERAPIA**

DA TERAPIA À PEDAGOGIA, ANTES DA PEDAGOGIA À TERAPIA (CASTELO BRANCO E CIRINO, 2016)

Este livro se apresenta como um texto que tenta transportar elementos da terapia, “aprendizagem de relacionamento interpessoal”, para o campo da educação.

Por outro lado, se buscamos os pressupostos, é preciso salientar que, antes, foi a educação e a proposta pedagógica de [Jonh Dewey](#) e [William Kilpatrick](#) (além de [Kurt Goldstein](#)) que inspiraram a Rogers em seu modelo clínico.

- *Teachers College* da Universidade de Columbia (entre 1926-1931),
- *The Society for the Prevention of Cruelty to Children* (de 1928 a 1938),
- Universidade de Ohio (entre 1938-1945)
- Universidade de Chicago (de 1945 a 1957)

Ambos alicerçados no **funcionalismo** e **pragmatismo**

DA TERAPIA À PEDAGOGIA, ANTES DA PEDAGOGIA À TERAPIA

A pedagogia funcionalista pragmática de John Dewey

- Responsável pela profusão da teoria pragmática
- Valor à experiência
- Comportamento como ação do organismo em busca de adaptação
- Consciência como função adaptativa (em detrimento do aspecto estrutural)
- Compreensão do comportamento em sua interação com o meio, uma resposta ativa.
- “aquisição de conhecimento ocorre na experiência do organismo por meio da reflexão, como função original para resolver situações conflitantes e tensões que passam por emoções, sentimentos e interesses” (CASTELO BRANCO, 2016).
- Experiência como elemento construtivo e autorregulador
- Experiência como fluxo em desenvolvimento
- Experiência regula a própria experiência

Presença de Kurt Goldstein: teoria organísmica e tendência autorreguladora.

DA TERAPIA À PEDAGOGIA, ANTES DA PEDAGOGIA À TERAPIA

Rogers:

- Foco nos aspectos adaptativos e na transformação pessoa;
- Valoriza a experiência e emoções como guias para o acesso a estas;
- Experiência como fluxo contínuo
- Consciência como função simbólica adaptativa
- Processo de autorregulação
- **Consideração positiva incondicional:** “No sentido que atribuímos a este termo — sentido tomado a Dewey — o indivíduo é estimado como pessoa e independentemente dos critérios que se poderia aplicar aos diversos elementos de seu comportamento.” (Rogers (1959/1977))
- **Distanciamento:** liberdade individual e capacidade de autodeterminação e crescimento (processo valorativo pessoal).

O PROCESSO VALORATIVO NA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Rogers (1974b): o processo de valoração está intimamente ligado ao funcionamento organísmico e ao desenvolvimento da personalidade.

O organismo é o centro da experiência (ROGERS, 1974b; CASTELO BRANCO, 2010).

Comportamento do organismo: manter-se, realizar-se e atualizar-se.

Rogers (2001a) percebe que este processo acontece entre todos os seres vivos.

Trata-se de um processo de regulação e atualização flexível e fortemente vinculado à experiência do momento (ROGERS & STEVENS, 1991).

O PROCESSO VALORATIVO NA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Valor: aquilo que o indivíduo percebe como capaz de manter, realizar ou atualizar o organismo.

Rogers (1991) nos fala de três tipos de valores:

- Objetivos
- Operativos ou Organísmicos
- Concebidos ou Pensados

Rogers se orienta principalmente para os dois últimos, de forma a compreender os seus papéis no desenvolvimento da personalidade.

O PROCESSO VALORATIVO NA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

O Eu (*self*) desenvolve-se e se diferencia a partir da experiência de valoração que faz com o ambiente e da sua relação com os outros (ROGERS, 1974b).

Na procura de sustentar o amor (aceitação) desses outros significativos, o sujeito pode abandonar à própria experiência e tomar para si valores externos (concebidos) (ROGERS, 2001a).

Noção-de-eu coerente com a experiência real > Auto-regulação real (CASTELO BRANCO, 2010).

- Coerência entre a experiência e a simbolização;

Noção-de-eu incoerente com a experiência orgânica > Auto-regulação Ideal (CASTELO BRANCO, 2010).

- Simbolizações distorcidas;
- Desajustes psicológicos;
- Inibição para novas experimentações.

O PROCESSO VALORATIVO NA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Rogers (ROGERS & STEVENS, 1991):

- É importante reaproximar o indivíduo de sua experiência para que se dê um desenvolvimento pessoal.

Reorganização da personalidade > ambiente de calor humano > atitudes facilitadoras (ROGERS, 2004).

- *Autenticidade;*
- *Consideração positiva incondicional; e*
- *Empatia.*

Tais atitudes são os fundamentos do processo terapêutico , segundo Rogers (2004).

Entendemos, a partir de Amatuzzi (2010), que tais atitudes, por sua vez, estão pautadas em valores.

Esta é uma questão: trata-se de uma tipo de aprendizagem valorativa (Araújo, 2014). De que tipo?

APRENDIZAGEM CENTRADA NO ALUNO

Rogers sempre estabeleceu diálogo com o campo da educação

Ensino Centrado no Aluno (Rogers, 1975):

- educação como melhor diferenciação no campo experiencial da pessoa
- Democrática
- “Não se pode ensinar, directamente, outra pessoa; apenas podemos facilitar a sua aprendizagem”
- “Uma pessoa aprende significativamente apenas aquilo que percebe como ligado à manutenção e desenvolvimento da estrutura do self”
- “A situação educativa que promove, de forma mais eficaz, uma aprendizagem significativa é aquela em que (1) a ameaça ao self do aluno se reduz ao mínimo e (2) se facilita a percepção diferenciada do campo da experiência”
- ...

Forte relação com a teoria de grupos;

APRENDIZAGEM CENTRADA NO ALUNO

Liberdade para aprender

Critica ao modelo de ensino e educação tradicional e seus pressupostos:

- Não se pode confiar que o estudante busque sua própria aprendizagem científica e profissional.
- A capacidade para passar nos exames é o melhor critério de seleção do aluno e de julgamento da vocação profissional.
- Avaliação é educação; educação é avaliação.
- Exposição de matéria é igual a aprendizagem: o que é dado, na lição, é o que o aluno aprende.
- Conhecimento é a acumulação, pedra sobre pedra, de conteúdo e de informação.
- Conhecem-se verdades em Psicologia.
- Método é ciência
- Aprendizes passivos podem tornar-se cientistas criativos.
- Depurar a maioria dos alunos é método satisfatório de produzir cientistas e clínicos
- Os alunos são melhor considerados como objeto manipuláveis, não como pessoas.

APRENDIZAGEM CENTRADA NO ALUNO

Princípios Gerais

1. O ser humano possui aptidões naturais para aprender
 - a. Certa equivalência entre a T.R e a aprendizagem/curiosidade.
2. A aprendizagem autêntica supõe que o assunto seja percebido pelo estudante como pertinente em relação aos seus objetivos.
3. A aprendizagem representa uma ameaça e o aluno tende a resistir a ela.
4. Aprendizagem é mais facilmente adquirida e assimilada quando as ameaças externas são minimizadas.
5. A aprendizagem é facilitada quando o aluno participa do processo.

APRENDIZAGEM CENTRADA NO ALUNO

Princípios Gerais

6. A aprendizagem significativa envolve a personalidade do aluno em sua totalidade. É a mais profunda e duradoura.
7. Independência, criatividade e autonomia são facilitadas quando se promove autocrítica e auto avaliação
8. A aprendizagem mais importante do ponto de vista social é aquela que consiste em conhecer bem como o mundo funciona. Possibilita experienciar mudança

APRENDIZAGEM CENTRADA NA PESSOA

Aprendizagem significativa (Rogers, 1978, 2001):

Maior do que a acumulação de fatos;

Mudança no **comportamento**, na sua orientação de **futuro** ou nas suas **atitudes e personalidade**.

É penetrante e perpassa a existência como um todo.

APRENDIZAGEM CENTRADA NO ALUNO

Pretende-se que o professor seja capaz de compreender empaticamente a experiência do aprendente.

O professor é alguém que entrega-se à relação como elemento-instrumento que facilita a aprendizagem.

Interesse e consideração positiva incondicional pelos interesses dos alunos (individual e coletivamente).

O professor promove a curiosidade do aprendente.

Promoção de recursos para a aprendizagem, quer físicos ou psicológicos.

Promover a criatividade, lidando com abertura para questões do aprendente, mesmo que pareçam estranhas.

Aprendizagem holística, tanto cognitiva quanto sensitiva.

PROJETOS PEDAGÓGICOS

Rogers dedica-se também a apresentar **possibilidades de execução** deste modelo de aprendizagem.

Escola infantil, gerenciamento escolar e trabalho com pesquisa e ensino superior.

Os exemplos envolvem desde facilitação das escolhas iniciais, com a liberdade para lidar com a **própria curiosidade** e interesse, passando pelos elementos necessários à **curricularização** e **avaliação** da aprendizagem.

Em certo momento, Rogers chama sua proposta de “**tosca**”, a meu ver, por perceber que ela envolvia o próprio **abandono da ideia de ensino** e levou-o ao **desinteresse** **pessoa pela atuação como professor**.

PROJETOS PEDAGÓGICOS

Críticas a Rogers no que tange a estas possibilidades de execução.

Consideração dos **aspectos institucionais e sócio-culturais?**

Há que se perguntar, todavia, quais as propostas pedagógicas clássicas e referendadas que realmente se efetivam no ensino escolar.

- **Paulo Freire está em todos os Planos-político-pedagógicos (PPP's) das escolas.**

Enquanto inspiração, entretanto, vemos movimentos atuais que se aproximam e até consideram a proposta rogeriana:

- **Sala de aula invertida;**
- **Ensino “just-in-time”;**
- **Baseado em problemas;**
- **Metodologias ativas**

Entretanto, cabe perguntar por que os **professores sentem um arrepio** quando ouvem estas palavras.

DIÁLOGOS COM A PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE

É Rogers quem primeiro estabelece paralelo, sinalizando aproximação de sua proposta psicoterápica e o trabalho pedagógico Freiriano;

Princípios humanistas que consideram a criatividade e a potencialidade

Facilitação para um processo significativo e clima de liberdade

Conscientização (pedra de toque) – a ênfase sobre processos políticos e sociais

Educação democrática – mas lugares diferentes/opostos?

Potencial individual e social

DA APRENDIZAGEM À CLÍNICA

Atitude de autenticidade como disponibilidade

Aprendizagem: Momentos de movimento em psicoterapia.

- Experiência e experienciação?